

ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL

MARIA HORTÊNCIA NASCIMENTO SILVA
Do Instituto Social

I

EVOLUÇÃO PARA CHEGAR AO SERVIÇO SOCIAL

EM todos os tempos a sorte dos infelizes encontrou eco nas almas sensíveis e dedicadas. Era o sentimento de caridade e solidariedade que movia os corações humanos. Assim foram aparecendo as diversas obras de caridade que visavam socorrer os desamparados, tais como: o Hotel-Dieu na velha Europa, a Sta. Casa de Misericórdia no Brasil, etc.

Apesar dessas iniciativas, crescendo a miséria do povo, tornou-se premente, para todos aqueles que tinham noção de suas responsabilidades, a obrigação de organizar uma Assistência mais eficiente. Em toda parte se espalharam as conferências de S. Vicente de Paula que organizavam visitas regulares e distribuição de gêneros às famílias pobres.

A assistência particular porem não preenchendo sozinha a amplitude das necessidades teve o Estado, em todos os países, de intervir suprimindo as lacunas. Era a assistência oficial que se organizava de acordo com o papel supletivo que o Estado deve desempenhar na sociedade. Assim vemos em 1852 em Hamburgo o aparecimento do sistema de *Esberfeld* por Von der Heydt, no qual a municipalidade encarregava amadores benévolos de auxiliar e socorrer famílias indigentes. Organizando-se a Assistência, descentralizava-se o trabalho; o Estado responsável contava com a colaboração dos particulares.

Em Londres em 1869, *Charity Organisation Society* criou o:

Bureau Central de Assistência
Serviço de Identificação
Orientação de Obras diversas
Federação das mesmas.

Nessa época a aplicação das descobertas da ciência à vida prática, o aparecimento e a expansão do maquinismo vieram modificar profundamente a organização das coletividades humanas transformando as condições de vida nos lares, sobretudo dos meios populares tornando cada vez mais necessárias as iniciativas esclarecidas e coordenadas.

Metodizando o trabalho nos países Anglo-Saxões as *Conferências nacionais de Caridade* agruparam as organizações beneficentes obtendo bom exito graças à criação dos Fichários Centrais dos assistidos e registo das Instituições.

Para a realização do fichário e do registo recorreu-se ao método que havia sido lançado por Le Play, isto é: os inquéritos.

Era um passo imenso para trocar os processos antigos por novos mais adaptados utilizando os progressos já em vigor em outros ramos de atividade.

Na realização desses inquéritos sentiu-se para os pesquisadores a necessidade de um preparo especial.

Vimos então no fim do século XIX que a escola de Filantropia de New York abriu cursos de *Serviço Social*.

Foi assim que surgiu a palavra de *Serviço Social* que hoje representa idéias tão vastas, realizações tão diversas e dedicações que algumas vezes obscuras não deixam de ser das mais produtivas. Espalhando-se a palavra Serviço Social

com extraordinária rapidez em todas as línguas a realização seguiu concretizando, pouco a pouco, em cada país, todas as tendências de progresso das organizações de assistência. Criaram-se de um lado as Escolas de Serviço Social e de outro os Serviços que reclamavam agentes formados. Utilizando a assistência paliativa, curativa etc., veio o Serviço Social completá-la com sua nova técnica.

II

O SERVIÇO SOCIAL

Visto a variedade de aplicações e complexidade dos problemas de que ele trata, uma definição completa de Serviço Social deve encará-lo, sob o ponto de vista científico, e sob o ponto de vista dos fins, e dos meios para realizar estes fins.

Sob o ponto de vista científico é uma síntese das ciências sociais e auxiliares consideradas em função do trabalho social.

O conceito de ciência pede conhecimentos sistematizados e relativos a um campo determinado da realidade.

Nesse sentido o S.S. não é propriamente uma ciência e sim um aspecto das ciências sociais, ampliadas e completadas por outras; pois não é somente a aplicação da Sociologia, como pensam muitos, mas um conjunto de conhecimentos, feito de Noções de Economia Social, — Política de Ciências Jurídicas — em certos casos e Ciência Médica em outros. Tudo isto considerado em função do trabalho social, quer dizer dos casos sociais, individuais ou coletivos.

O S.S. não desdenha pois dos conhecimentos teóricos. Longe disso. Mas o que constitui a sua natureza específica não é esse aspecto especulativo e sim, pelo contrário, a aplicação dos mesmos aos casos particulares. Trata-se de uma tarefa eminentemente prática. É no campo das realizações e portanto da *realidade concreta* que o S.S. adquire sua verdadeira autonomia. E como todas as atividades práticas são especificadas *pelos seus fins*, passaremos agora a considerá-lo sob o ponto de vista de sua finalidade.

O S.S. nasceu das necessidades humanas. Para resolvê-las terá que ser atividade tenaz e contínua.

Esta atividade se descobre em 2 campos de ação :

1.º) sobre os indivíduos

2.º) sobre os meios ou quadros sociais.

Com esta ampla meta o S.S. se distingue da Assistência porque visa construir um "mundo melhor", impedindo que os flagelos sociais perturbem a vida normal do homem.

O mundo melhor será somente :

mais riqueza ?

mais bem estar ? mais higiene ?

maior facilidade na prática da lei moral ?

mais justiça social ? mais alegria de viver ?

O verdadeiro S.S. não pode descuidar-se nem de um, nem de outro desses aspectos particulares. Mas é na soma de todos eles que está sua autêntica finalidade.

Em relação ao indivíduo o S.S. procura adaptá-lo ou readaptá-lo à vida normal. Encontram-se famílias que vivem fora do ambiente social ignorantes de qualquer progresso, sem preocupação de responsabilidade de qualquer ordem. São esses desajustados que deverão ser preparados para tomar parte na vida em coletividade. Outros que foram afastados por circunstâncias adversas necessitam para readaptar-se de apoio esclarecido e oportuno.

Agindo sobre o meio o verdadeiro S.S. vai dar seu rendimento máximo e característico, procurando aperfeiçoar os quadros sociais, de acordo com as necessidades que surgem, cada vez mais complexas com as condições de vida.

Todas as instituições que auxiliam o homem e a família devem se ajustar ou reajustar constantemente a estas modificações, acarretadas, quer pelas condições de trabalho, quer pelas descobertas científicas, quer pelas epidemias, crises e perturbações catastróficas da sociedade etc.

O S.S. observando de perto e relatando as causas e consequências de tais perturbações, poderá oferecer o resultado de suas pesquisas e experiências aos responsáveis, pois a eles compete decidir e agir com verdadeira eficiência.

À primeira vista, pode parecer exagerada tal pretensão a quem não teve ocasião de verificar os meios empregados, uma vez que é sobre eles que vai basear-se o valor das realizações do serviço.

Assim como vimos aqueles que queriam encarar o S.S. só sob o ponto de vista científico, encontramos também outros que nele só querem considerar a técnica. O método é realmente necessário, não só por ser agora uma palavra em voga, mas por constituir de fato uma condição de eficiência no trabalho social, dando, com o mínimo de esforço o máximo de rendimento.

A ciência ensina as formas abstratas do S.S., a arte dá-lhe a ocasião de aplicá-las, graças ao método já experimentado.

É preciso acautelar-se do empirismo, o qual não se pode negar, tem uma certa oportunidade; mas num trabalho de maior alcance, não é conveniente limitar-se à improvisação. Com tão vasto programa deve o valor técnico aliar-se a uma forte organização que é também uma das características do S.S.

Nesse como em qualquer outro serviço, organizar quer dizer :

- prever sempre.
- conservar a hierarquia de valores nas idéias e fatos
 - a classificação nos critérios de trabalho
 - nas atribuições de cargos
 - na sequência de funções.
- manter a continuidade nos empregos
 - a graduação nas responsabilidades
 - a ordem no material de trabalho, (papeis, contas, fichários, relatórios etc.) até os mínimos detalhes, evitando-se porem a rotina que embota o espírito.

Tratando de fatores humanos como já vimos, o S.S. tem a necessidade de nada descuidar dessa organização de que depende todo o fruto de tantos esforços.

Diante de tal importância sente-se também que é mister na execução do trabalho a atuação de agentes especializados, quer dizer formados na ciência, esclarecidos sobre os fins a atingir, e com experiência sobre os meios a empregar.

Sendo uma *técnica* o S.S. deve ser exercido por *técnicos*, preparados em escolas especializadas, para se tornarem aptos a este trabalho.

Devem apresentar-se com :

uma base prévia de cultura geral, para compreender em toda sua extensão os problemas que se encontram na prática do serviço social ;

uma educação inata, transmitida pelo meio social, para evitar a familiaridade ou a altivez nos diversos contatos que o trabalho exige;

para avaliar qualquer dificuldade do meio dirigente como do meio popular;

um espírito social largo e esclarecido ; sempre atento em melhorar a sorte de seus semelhantes;

uma moralidade perfeita, capaz de resistir a todos os obstáculos, apoiada num sólido equilíbrio físico e mental, de modo a que seus agentes se tornem sempre elementos de boa influência não só pela palavra, como pelo exemplo.

Sem esses requisitos, o agente de S.S. perderia a melhor parte de sua ação preventiva, educativa e curativa.

Na preparação especializada do técnico, a teoria e a prática não se podem separar : uma completa e esclarece a outra ; as duas realizam toda a finalidade do ensino.

O desenvolvimento intelectual é feito nas aulas, estudos, leituras, círculos etc., nas quais o aluno é levado a observar, raciocinar e julgar.

A ocasião de aplicar os princípios recebidos lhe será dada durante os estágios, visitas e pesquisas, onde ele desperta seu bom senso e adquire a experiência.

Ao técnico dotado deste preparo completo convencionou-se, em muitos países, dar o nome de *Assistente Social*, que, para ter uma verdadeira competência deverá, a todos os requisitos, aliar a *consciência profissional*, para guiá-lo e orientá-lo em todas as suas iniciativas.

Se em determinados serviços, como sindicâncias no interior ou estudo dos criminosos, é mais apropriado o agente masculino, na maioria das vezes, os casos sociais deverão ser estudados por uma mulher.

Sua sensibilidade, se não for excessiva, permite-lhe tornar-se

- mais próxima dos problemas da família
- mais acessível às crianças
- mais perspicaz diante do sofrimento oculto
- mais persuasiva nos contatos diversos.

III

FUNÇÕES DA ASSISTENTE

O médico e a enfermeira tratando dos necessitados fazem assistência médica, e o advogado, a assistência jurídica, quando se ocupa dos desamparados. Pode-se dizer também que há Assistência Intelectual na ocasião do ensino benévolo.

Outras boas vontades assistem, socorrem os miseráveis em circunstâncias diversas.

A assistência não é então, *privativa da Assistente*, cuja verdadeira função é o *Serviço Social*, considerado como organização metódica que age, ao mesmo tempo, sobre os indivíduos e sobre os quadros sociais.

É o que vamos demonstrar, estudando sua tarefa no desempenho das diversas funções.

Distinguimos :

- a) Aquelas que lhe são *específicas*, em razão de sua formação adequada.
- b) Aquelas que podem ser confiadas a ela, como a outros, mas que a Assistente preencherá melhor, utilizando as noções adquiridas.

A — Funções específicas da Assistente

Para estudar estas funções, vamos grupá-las em 4 categorias :

- 1 — Visitas e inquéritos
- 2 — Ligações a estabelecer entre indivíduos e instituições
- 3 — Diligências diversas segundo o posto que a Assistente ocupa
- 4 — Sugestões para realizações novas.

1) Nas *visitas, investigações, inquéritos*, em famílias, obras ou instituições, é preciso notar a aplicação do método próprio, ao S.S. : a *observação*. Observação pessoal, direta, feita no local.

Para conhecer os indivíduos é necessário vê-los em seu ambiente natural, na família. Para conhecer uma instituição a Assistente deve vê-la funcionar. Num e noutro caso agirá com muita delicadeza e perseverança para obter as informações uteis, observando os fatos, indivíduos, situações, tudo que lhe der uma impressão nítida e completa das condições de vida.

Dessas investigações vão depender muitas vezes decisões importantes, logo lembrando-se da gravidade de suas funções, ela tratará sempre todos os casos com a máxima precisão e maiores cuidados. O resultado da visita, como a exatidão do inquérito, dependem então da habilidade, do valor, e perspicácia do pesquisador.

Esta observação direta, fazendo-o penetrar na intimidade dos lares e das instituições, obriga não só durante, como depois da investigação, à mais absoluta *discreção*.

As visitas e inquéritos nas famílias podem ter finalidades diferentes :

- estudar a situação de um ou outro membro a profissão que melhor lhes convem.
- verificar as condições materiais ou morais da vida de família

as relações dos diversos membros entre si

a necessidade real do auxílio pedido, etc. etc..

Vejamos a Assistente de uma fábrica como deve preencher suas funções.

Procurando de acordo com a diretoria, melhorar tanto as condições de vida, quanto as do trabalho, ela visita o operário em sua casa para vê-lo viver no meio familiar.

Observando as condições físicas (alimentação, higiene, conforto) e condições morais (relações conjugais, espírito de família) que cercam o trabalhador, descobre muitas vezes, a causa das deficiências e falhas na profissão, orienta os patrões sobre o cargo que melhor convem ao indivíduo e auxilia tanto o operário como todos os seus.

Na fazenda, a Assistente Rural, deve procurar os necessitados e não esperar que eles a procurem. Sobretudo porque muitas vezes não sabem que carecem de uma ajuda.

Quando é que o colono procura a casa da fazenda ? (1)

(1) A família do fazendeiro brasileiro é em geral generosa e recebe em sua própria casa os colonos quando necessitam de qualquer assistência. Dai desaparecer entre os colonos, o problema tantas vezes encontrado na cidade — a fome.

Sendo assim, haverá quem pense não ser necessário a Assistente Social nas fazendas. É um erro, porque o Serviço Social Rural é *ativo* e não *passivo*.

Quando sente fome, quando verifica que seu filho está doente e que a reza não surtiu efeito ou quando precisa de roupa, para se abrigar do frio. Mas a Assistente não vai solucionar só estes casos: ela vai prevenir as doenças das crianças, ensinando uma alimentação racional e demais cuidados de puericultura, procura melhorar as condições de vida, vai organizar aulas para os analfabetos, distrações para que os filhos dos colonos não abandonem o interior atraídos pelas diversões das cidades.

Na fábrica, na fazenda como em todos os outros campos de atividade, ela vai encontrar as causas profundas das deficiências assinaladas, assim como fará descobertas ao penetrar na família. Só depois desta observação direta, poderá escolher os remédios adequados e aplicá-los oportunamente.

Caso a Assistente pesquize na obra ou nela permaneça, visa sempre orientar a organização, melhorá-la, aperfeiçoar o valor profissional dos colaboradores, despertando o sentido social de todos. Outras vezes ela estuda o emprego que é feito da subvenção (se o Serviço for Oficial), a confiança que a obra merece e suas realizações.

2) *Ligações a estabelecer entre indivíduos e instituições.*

Como os inquéritos feitos pela Assistente se baseiam no *espírito de observação* e os laços que ela procura manter ou estabelecer entre indivíduos e instituições terão seu fundamento no *espírito de colaboração*, que completa o método de Serviço Social, servir, auxiliar, reunir, são idéias que a verdadeira Assistente tem sempre em vista. Ela mesma colabora com as entidades que a procuram e, além disso, espalha em volta de si esse espírito, para fazer os indivíduos se auxiliarem mutuamente e se prestarem ao esforço deles exigido, compreendendo melhor a finalidade do Serviço.

É particularmente nas *Residências Sociais* ou *Settlements* ingleses que a colaboração dá seus mais amplos resultados, criando um espírito coletivo que faz surgir amizades sinceras lá onde se ignoravam ou mesmo se desprezavam.

Esses agrupamentos por zonas geográficas limitadas (bairros) mereceriam um estudo mais detalhado, para mostrar o que pode realizar o acolhimento amável e a capacidade das *Residentes*, em favor da educação e dos lazeres operários.

O papel da Assistente Social é também de intermediária entre as instituições e os indivíduos

procurando aproximá-los, despertando a confiança nos assistidos e o interesse nos que assistem.

Entre a escola e a família, por exemplo, a Assistente pode desempenhar um papel importante: leva ao conhecimento da mãe o procedimento do filho no colégio e à professora as observações das circunstâncias que tenham repercussão na vida escolar, explicando irregularidade na frequência, mau aproveitamento nas aulas que, muitas vezes, decorrem da má alimentação, falta de sono, ou ambiente desagradável, etc.

Junto ao Serviço Médico a Assistente visita a família do doente, fornecendo ao médico informações sobre a higiene da alimentação e da casa e outras de ordem econômica, moral e social para que ele possa completar seu diagnóstico e dar um tratamento adequado e acessível.

De uma instituição e outra ele estabelece as boas relações, trocas de idéias e aperfeiçoamento, colaboração todas as vezes que for possível.

Por exemplo: A Assistente trabalhando no Conselho Nacional de S.S. pode, além de verificar a necessidade das subvenções por inquéritos, tornar os auxílios mais eficientes, procurando transmitir à obra, os meios de melhorá-la, conforme a orientação do Órgão Oficial.

Realizando seu serviço entre o Juizado de Menores e as famílias dos abandonados ou delinquentes, a Assistente terá muitas vezes oportunidade de entrar em contacto com outras repartições, como "Fiscalização do trabalho de menores" (Ministério do Trabalho) ou "Inspetoria do Ensino" (Prefeitura do D.F.). Além da parte técnica de seu cargo, ela deve ser capaz de manter constante espírito de colaboração, evitando atrasos, dificuldades, reclamações, etc.

Nas Instituições particulares ela terá ocasião de solicitar permuta de auxílios entre várias obras, prestando os serviços que lhe forem pedidos. Esta cooperação pode ainda ir além, até à troca de novos métodos ou experiências tendentes a aperfeiçoar esta ou aquela organização.

3) *Diligências diversas segundo o posto que a Assistente ocupa.*

Qualquer que seja a forma de S.S. à qual se dedique, a Assistente será procurada para solucionar toda sorte de dificuldades; e terá que resolver os problemas mais diversos, as situações mais inesperadas.

Precisa : colocar uma criança orfã em boas mãos, e os asilos não são suficientes para o número de pedidos ; onde encontrar um emprego para um outro que não pode mais ficar interno ?...

Alguns dias ela procura trabalho para um pai de família, cujos filhos teem fome, há bastante profissões que oferecem lugares, mas preferem operários especializados e são raros ...

... Um hospital para um enfermo, uma maternidade para um caso urgente, e não há vaga em lugar nenhum.

... Uma habitação conveniente para salvar a vida de muitas crianças ou um ambiente são, para evitar os perigos da promiscuidade.

... Crianças para declarar no registo civil ; uniões a legalizar e as formalidades são longas e difíceis de se obter ...

Cada família tem as suas dificuldades ; muitas vezes, no mesmo lar encontra-se todas estas e ainda outras.

Iniciativa — bom senso — adaptação — otimismo, são indispensáveis, mas é necessário reconhecer que eles não são sempre faceis a quem quer fazer o trabalho conscienciosamente.

Quantas vezes a incúria ou incompreensão tornarão inúteis, as providências penosamente efetuadas ?

Quantas vezes, uma recusa, uma mudança de endereço súbita, obriga a recomeçar uma série de combinações difíceis ?

Quantas vezes o desprezo dos conselhos dados acarreta graves inconvenientes ?

É preciso recomeçar com a mesma coragem o mesmo bom humor, as explicações tantas vezes repetidas, prosseguindo na tarefa educativa, até que finalmente a decisão se execute.

É a parte dura e muitas vezes ingrata do Serviço, esta que requer muita perseverança e dedicação ; mas é também esta que ganha a confiança, abre o caminho dos corações e permite a ação mais benfazeja que ninguém percebe.

4) *Sugestões para novas realizações*

Prosseguindo na solução dessas dificuldades, encontradas todos os dias e a cada passo, a Assistente Social chega a ponto de fazer uma idéia das necessidades gerais e das verdadeiras necessidades do grupo do qual ela se ocupa :

Para solucionar os casos *sociais* mais frequentes, podem faltar :

- casas operárias
- maternidades
- consultas para as mães e as crianças
- escolas e "garderie"
- cursos profissionais
- organizações post-escolares
- associações recreativas etc.

Verificar o que não existe, é relativamente facil ; mas, o papel da Assistente não acaba aí.

Deverá ela fazer uma idéia exata, baseada sobre números, o que é mais *urgente em si*, ou mais desejavel para o caso, de que se ocupa, mais adaptado sobretudo ás circunstancias e ás possibilidades que muitas vezes não dependem dela.

Depois de estudo consciencioso de suas averiguações, ela apresentará a quem de direito, suas sugestões, que, uma vez aprovadas, deverão ser postas em execução.

Não que ela possa realizar por si as organizações planejadas, o que ultrapassa quasi sempre sua capacidade, mas para descobrir, os meios, suscitar pessoas aptas a concorrer nessas iniciativas.

Não raro o encontro de boas vontades, de dedicações que saberá devidamente animar e orientar, permitirá à Assistência Social satisfazer a muitas legítimas aspirações.

Terá ela assim ocasião de fazer a ligação entre a realidade das necessidades e os desejos generosos que sem elas ficariam talvez em projeto.

Novas instituições serão assim devidas à sua iniciativa. Ela aí continuará a prestar seu apoio, seus conselhos, talvez mesmo para que se mantenham fieis à finalidade idealizada.

Mas, a Assistente não pode nem deve assumir o trabalho dos especialistas : enfermeiras, professores etc., pois ela diminui o rendimento de um trabalho para o qual não está preparada, abandonando seu verdadeiro papel e restringindo sua atividade.

B — Funções inespecíficas da Assistente Social

Fora dos encargos para os quais a Assistente é especialmente preparada, pode acidentalmente prestar outros serviços :

1) — *Direção* de estabelecimentos de reeducação

de residências femininas

de restaurantes populares, etc. . .

2) — *Fiscalização* :

a) do trabalho, especialmente de mulheres e menores,

b) distribuição dos abonos familiares e dos auxílios,

c) nas Caixas de Aposentadoria e Pensões.

3) *Organização de propaganda e documentação*.

1) Uma Assistente dirige um estabelecimento de reeducação, quando tem disposição particular para Pedagogia.

Numa residência feminina precisa amar a mocidade, compreender suas aspirações, suas dificuldades, preparando-a para as responsabilidades futuras. Para assumir a direção de um restaurante popular, seu sentido social deverá se revestir de um aspecto prático para que, melhores condições de vida sejam realizadas, com economia. É indispensável uma amabilidade acolhedora que torne agradável o ambiente.

2) Os Serviços de Fiscalização empregam algumas vezes uma Assistente Social, embora o desempenho desse trabalho requeira um preparo muito especial. No entanto, seus estudos de Legislação e de Higiene Social lhe permitirão prestar serviços para Inspeção do trabalho de mulheres e menores, assim como junto às Caixas de Aposentadoria e Pensões, onde tantos casos difíceis requerem uma atenção particular.

Da mesma forma, a técnica especial à organização, o interesse que os estudos despertaram sobre as principais questões sociais, as ajudarão a controlar com eficiência, tanto a distribuição como o emprego dos abonos familiares.

Portadoras nessas diversas funções do espírito de *observação* e de *colaboração* em que se baseia todo o trabalho social, as Assistentes nele deverão ser elementos de progresso, para que as leis sociais tenham toda a sua eficiência, graças a uma aplicação sempre mais inteligente e mais adaptada.

3) Outro campo de atividade pode se abrir para as Assistentes.

É a organização da propaganda social, dos Centros de documentação e dos Secretariados Sociais . . .

— Despertar as idéias sociais,

— reunir as boas vontades ávidas de conhecer melhor os problemas modernos,

— combater os erros e preconceitos neste mesmo terreno,

— aplicar a esta propaganda as últimas descobertas . . . rádio, cinema . . .

— escrever os frutos de sua experiência para facilitar o trabalho dos outros . . .

Semelhantes tarefas não tentariam almas generosas e particularmente dotadas para elas ?

Aí como nas outras formas de S.S. ela participa, como já foi dito, na construção de um "mundo melhor".

Para terminar poderíamos estudar o S.S. como profissão, pois a isso ele chegou na realidade : porque corresponde a uma necessidade, requer conhecimentos determinados, pode dar direito a um lucro legítimo. Mas não é um ganhão, um trabalho mercenário e utilitário. É uma profissão no sentido mais nobre da palavra, profissão de uma ordem a parte e pode-se mesmo dizer, superior.

Alimenta-se nas riquezas do espírito e do coração e encontra sua norma nas exigências mais delicadas da consciência e sua finalidade mais pura, no mais alto ideal.

**CONCORRA PARA O SILÊNCIO DO RECINTO EM QUE
TRABALHA : O BARULHO E A CONVERSA A TODOS
PREJUDICAM E MAIS AINDA AO SERVIÇO**
